

# Ernest Shackleton

Ernest Henry Shackleton nasceu no dia 15 de fevereiro de 1874 no condado de Kildare na Irlanda. O pai de Ernest chamava-se Henry Shackleton, e a sua mãe Henrietta Letitia Sophia Gavan, sua família paterna era de origem anglo-irlandesa, originária de Yorkshire na Inglaterra. Seu lado materno era irlandês, dos condados de Cork e Kerry. Ernest era o segundo filho de dez, e sendo apenas dois rapazes, ele e seu irmão Frank. Quando Ernest tinha apenas seis anos, seu pai desistiu da vida de proprietário para estudar medicina em Dublin, levando então Ernest e sua família para morar lá também. Eles ficaram lá por cerca de quatro anos, assim, quando Ernest completou dez anos a sua família mudou-se para Sydenham, nos subúrbios de Londres. Esta nova mudança deu-se a partir da ideia de novas perspectivas e melhores oportunidades de emprego para seu pai.

Neste período, Ernest ainda estudava com uma educadora particular, e tinha uma paixão insaciável por livros e histórias de aventuras. Quando completou onze anos, passou a estudar na Escola Preparatória de Fir Lodge, em West Hill, Dulwich, a sudeste de Londres, mas ele não se adaptou muito, por isso, com treze anos ele passou a estudar no Dulwich College. Ernest nunca teve grandes problemas escolares mas ele também nunca foi o melhor aluno de sua classe, ele afirmou durante toda a sua vida que se sentia muito entediado com os estudos, segundo ele, aprendia muito mais geografia lendo do que na escola, também dizia que a literatura chegava num ponto tão forçado de tarefas e regras que as poesias perdiam a graça. Ernest lia tanto que acabou ficando muito informado dos assuntos que envolviam a geografia. Apesar de seus altos e baixos durante a sua vida escolar, Ernest finalizou em quinto lugar entre trinta e um alunos, então pode-se dizer que entre o bom e o mal aluno ele estava mais para o bom.

Ainda jovem, com apenas dezesseis anos, a sede da aventura e da descoberta era tão grande que foi permitido que fosse para o mar. Ernest então recebeu três opções para saciar o seu desejo tão grande de descobrir o mundo, o navio HMS Britânia da marinha real, mas seu pai não poderia pagar; os navios Worcester e Conway da marinha mercante; ou um lugar como aprendiz num veleiro. Ernest e sua família concordaram que a melhor opção e a mais viável era a terceira, então depois de algumas buscas, seu pai o conseguiu um lugar na Western Shipping Company, a bordo do veleiro *Hoghton Tower*, onde ele passou os quatro anos seguintes. Ernest então finalmente conheceu todos os cantos da terra e do mar, e aprendeu a arte de se locomover através da água, do vento e das estrelas, também tendo um enorme conhecimento das mais variadas culturas e povos.

Em agosto de 1894, depois de já ter adquirido uma experiência considerável nos mundos náuticos e do conhecimento, Ernest passou na prova para segundo oficial da marinha e aceitou um lugar como terceiro-oficial num navio-a-vapor da Welsh Shire Line. E assim, depois de muito aprendizado, dois anos depois Ernest Shackleton conquistou o posto de primeiro oficial da marinha, e em 1898 conquistou o cargo de Master Mariner, um oficial que tem o poder de comandar qualquer embarcação britânica em qualquer lugar do mundo. Ainda em 1898, Shackleton ingressou na Union-Castle Line, empresa de transporte de passageiros e correio que operava entre Southampton, no reino unido e a Cidade do Cabo na África do sul. Os companheiros de bordo de Shackleton nesta época, recordavam dele como “diferente” dos outros comandantes, pois ele tinha paixão pelo que fazia, diziam que ele era uma mistura de sensibilidade e agressividade, mas, apesar disso, compreensivo.

No ano de 1899 iniciou-se a Guerra dos Bôeres, então Ernest foi transferido para o navio de tropas *Tintagel Castle* onde, em Março de 1900, conheceu um tenente do exército, Cedric Longstaff, cujo pai, Llewellyn W. Longstaff, era o principal patrocinador financeiro da Expedição Nacional Antártica que estava sendo organizada em Londres. Neste período, Ernest depois de ter se aproximado de Cedric, demonstrou o seu interesse pela expedição antártica e resolveu falar com Longstaff. Longstaff muito contente com o

interesse de Shackleton pela expedição, recomendou-o a 5, o líder máximo da organização da expedição, salientando, de modo muito claro, que queria que Shackleton fosse aceito. Então, no dia 17 de fevereiro Ernest Shackleton foi designado para o cargo de subtenente na missão Discovery de exploração antártica.

A missão Discovery partiu de Londres no dia 31 de julho de 1901 e fez algumas paradas, entre as quais Shackleton e alguns membros da tripulação afirmam ter feito um voo experimental de balão. Assim que chegaram no continente antártico, eles tinham como missão, buscar não o polo em si, mas sim para encontrar o ponto de maior latitude da região. Esta parte da missão inicialmente foi feita por três homens, Ernest, Robert Falcon Scott, que era o líder da missão e o cientista Robert Wilson. Devido a dificuldade dos trajetos da marcha, eles levaram 22 cachorros canadenses e um trenó para facilitar a caminhada. Mas como tudo que é bom dura pouco, os cachorros começaram a morrer por uma intoxicação alimentar muito estranha e Ernest teve seu estado de saúde consideravelmente comprometido, mas não se sabia a causa. Faltando 160 milhas de caminhada para chegarem ao navio da expedição que encontrava-se ancorado em uma pequena baía, o estado de saúde de Ernest estava crítico, e foi aí Scott e Ernest tiveram uma briga feia, que só foi divulgada ao público por Wilson após a morte dos dois. Assim que os três chegaram ao navio Ernest foi examinado por um médico que não soube diagnosticar exatamente o que ele tinha, e por isso, Ernest foi obrigado a deixar a missão, e partir com outro navio inglês que estava indo para a Nova Zelândia.

Após cerca de dois meses de recuperação de uma doença desconhecida e muito aprendizado, Shackleton retornou a Inglaterra e imediatamente recebeu um chamado do Sir Clements Markham para resgatar a tripulação do Discovery e outra sueca que haviam ficado presas no gelo.

Os anos seguintes da vida de Ernest não foram nada fáceis. Ele tentou passar um período com uma tripulação uruguaia, mas não se adaptou nem um pouco, e junto com isso, Ernest começou a contrair algumas dívidas pois estava “desempregado”. Ele procurou vagas em embarcações de todas as companhias que conhecia, mas

a busca não estava sendo bem sucedida, foi aí então, que ele conseguiu um emprego como jornalista na revista “*Royal Magazine*”. Ele odiava o trabalho como jornalista, mas por sorte não durou muito, pois logo em seguida foi contratado como secretário pela “Real Sociedade geográfica Escocesa” em Janeiro de 1904, mas novamente ele partiu para a próxima oportunidade e foi trabalhar como acionista de uma empresa especulativa que pretendia levantar muito dinheiro com o transporte de tropas russas, mas após 1 ano Ernest veio a falir novamente. Foi aí então que Ernest resolveu se candidatar ao partido liberal pelo círculo eleitoral de Dundee nas eleições gerais de 1906, mas ele não foi eleito. Shackleton após tantas decepções já estava sem esperanças de voltar a ganhar dinheiro para suas explorações futuras, mas foi aí que ele conseguiu um emprego estável com um homem da indústria milionária chamado William Beardmore, para quem Ernest entrevistava clientes e auxiliava em praticamente todas as áreas. Em 1907, um ano depois dessa loucura toda, Ernest estava financeiramente estável e tinha uma relação muito próxima com William. Em fevereiro daquele ano Ernest apresentou a William seu plano para liderar sua própria expedição a Antártica. William muito lisonjeado com a ideia forneceu todo o apoio financeiro que pode, assim como Phillip Lee Brocklehursts, Campbell Mackellar e Lord Iveagh, todos amigos de Ernest.

A missão “Nimrod”, como eles chamavam, partiu de Londres no dia primeiro de janeiro de 1908, e tinha como objetivos alcançar o polo sul geográfico e o magnético. Ernest tinha a intenção de baixar ancora no estreito de McMurdo perto da base da expedição passada, Discovery, mas devido a seus desentendimentos com Robert Scott, não lhe foi permitido que desembarcasse ali. Ernest precisava achar um lugar abrigado para passar o inverno, ele então rumou a embarcação ao sector oriental da grande barreira de gelo, onde chegou no dia 21 de janeiro, a reboque de um navio a vapor para não queimar as reservas de carvão. Ao chegar no local planejado, eles perceberam que a grande barreira havia derretido, formando uma grande baía que hoje é conhecida como baía das baleias, após uma busca, Shackleton teve que ir contra a vontade de Scott e parar no estreito de McMurdo, uma decisão que como disse o segundo oficial

Arthur Harbord foi "ditada pelo bom senso" .Mesmo eles achando que finalmente haviam achado um lugar abrigado, eles não conseguiram se aproximar do local por causa do gelo, então novamente tiveram que mudar, ai então eles rumaram a cabo royds, um lugar próximo, porem teriam que fazer sua própria base. Os objetivos desta expedição não foram 100% cumpridos, os homens não conseguiram alcançar o polo sul geográfico, mas conseguiram uma proximidade do magnético. Segundo o artigo publicado por Shackleton após a expedição, "é melhor um burro vivo do que um leão morto", se referindo a não ter completado 100% do objetivo da missão. Quando retornaram ao reino unido Shackleton ficou conhecido como um herói.

No retorno desta missão Shackleton foi recebido pelo rei Eduardo VII, e recebeu diversas homenagens e presentes de outros milhares de exploradores e geógrafos do mundo inteiro. Mesmo com toda a alegria de sua conquista, Ernest voltou da missão endividado, ele devia cerca de 20.000 libras para o governo inglês, valor que em 2008 era equivalente a 1,5 milhões de libras, mas ele começou a fazer enormes quantias de dinheiro a partir de palestras, cursos, reuniões, etc. Depois de ter pago suas dívidas, Ernest resolveu investir em outras áreas além da navegação, como uma empresa de tabaco, um esquema para vender selos colecionáveis, e a exploração de uma mina na Hungria. Mas infelizmente nenhum dos seus negócios alavancou, deixando o novamente endividado cerca de 1 ano e meio depois. Shackleton então percebeu que sua melhor fonte de renda eram as palestras, então foi o que ele continuou fazendo para sustentar bem a sua família. Mesmo com a conta bancaria de Ernest aumentando, as palestras não eram a coisa que ele mais gostava de fazer, mas ele havia se comprometido a não regressar mais ao sul para dar mais atenção e carinho a sua família, pois como ele mesmo disse " meu lugar e em casa" . Mas a vontade de regressar não diminuía, e Ernest conversava sobre regressar com Douglas Mowson em uma expedição científica a costa da Antartica entre cabo Adare e Gaussberg, sobre a qual Ernest já havia escrito em fevereiro de 1910.

Qualquer decisão de voltar ao sul, dependia da expedição terra nova, que estava a ser realizada por Scott, que partiu de Cardiff em

julho de 1910. Na primavera de 1912, o mundo ficou sabendo que o polo sul geográfico havia sido alcançado por Ronald Amundsen, acabando assim com qualquer esperança de Shackleton de conseguir essa façanha. Foi aí então que Ernest teve uma ideia de fazer o que muitos já haviam pensado, mas nenhum conseguiu realizar, cruzar o polo Sul a pé. Shackleton então, depois de muito estudar e dialogar com sua família, publicou os detalhes desta expedição no início de 1914, que levaria o nome de “Expedição Trans Antarctica Imperial”. Seriam utilizados dois navios, o “*Endurance*”, que transportaria o grupo principal até o mar de Weddel, e seguiria para a baía de Vahsel, de onde partiriam seis homens com o intuito de cruzar o continente a pé. O segundo navio chamava-se “*Aurora*”, e levaria um grupo de apoio liderado pelo capitão Aenas Mackintosh, rumando ao estreito de McMurdo, no lado oposto do continente, para assim buscar Shackleton e mais cinco homens após a travessia do continente que teria cerca de 2.900 km. Cinco mil e quinhentos homens se candidataram para a expedição que tinha como descrição “talvez seja um caminho sem volta”, mas Shackleton selecionou apenas 56 homens que seriam divididos nos dois navios. As entrevistas que Shackleton fazia tinham perguntas muito estranhas, como, se o homem sabia cantar, pois Ernest afirmou que além da experiência náutica era necessário um homem de bom caráter para sobreviver aos dias mais difíceis no mar.

A expedição foi financiada pelo governo inglês, o governo escocês, e mais três investidores conhecidos de Ernest. Apesar do começo da primeira guerra mundial, o grande *Endurance* teve ordem de partir, deixando as terras britânicas para trás no dia 8 de agosto de 1914, mas devido a guerra Shackleton atrasou sua própria partida permanecendo em Buenos Aires na Argentina até a situação política mundial se acalmar, partindo assim somente no dia 27 de setembro de 1914. A bordo do *Endurance*, cada homem tinha uma função, por incrível que pareça, um dos mais importantes era o Dr. Macklin, o veterinário que era encarregado da saúde dos 70 cães canadenses que haviam a bordo do *Endurance* para ajudar na longa travessia que seria feita por Shackleton e seus companheiros. O único caminho para o polo era pela ilha da Geórgia do sul, então assim, no dia 5 de dezembro de 1914 Shackleton e sua tripulação já estavam rumando

ao polo. Após dois dias no mar, já não se enxergava terra, e a tripulação começou a ter encontros inesperados com placas de gelo. O tempo foi passando até que eles finalmente adentraram na baía do mar de Vashel, enquanto as condições do gelo pioravam. Quando as camadas de gelo começaram a ficar maiores e mais densas, Shackleton deu a ordem de desligar os motores para poupar combustível, ele estava completamente preso em uma densa camada de gelo.

Na longa noite do inverno Antártico, o flash de um fotógrafo, iluminava um cenário assombrado, 28 homens presos no fim do mundo sem uma única esperança de resgate. O carpinteiro do navio, recrutou os tripulantes para darem um jeito de cortar o gelo, mas nada funcionava, eles estavam presos e sozinhos, e sem nenhuma forma de contactar o mundo exterior para pedir ajuda. Os tripulantes contam que em nenhum momento, Shackleton demonstrou qualquer sinal de desapontamento, ele simplesmente dissera que passariam o inverno ali, com a esperança de que na primavera o gelo quebrasse. O fotógrafo Hurley, recordava os dias no gelo “quase como uma rotina prazerosa” eles passavam o tempo com jogos, brincadeiras e conversas, mas nem sempre era possível de manter a esperança. Para manter a moral de seus homens alta, Shackleton dizia sempre manter seus homens ocupados, e trabalhando, mas nem sempre isso era possível, os relatos dos tripulantes contam que durante a noite o barulho da rígida madeira do Endurance sendo esmagada era assustador. Mesmo com as semanas do gelo passando, a tripulação tinha mantimentos suficientes, pois tinha aqueles que seriam usados durante a travessia. A diversão que tinham a noite, eram cantorias e brindes aqueles que amavam para quando voltassem ao lar, e como uma prova de ficarem sempre unidos, todos os homens raspavam cabeça. Os cachorros que tinham a bordo eram seus maiores companheiros e entretenimento, eles cavaram alguns buracos na neve e no gelo que a tripulação chamou de “Dogglus”. A primavera chegou e as placas de gelo já se moviam, mas ao invés de livrar o Endurance, o gelo começou a esmagá-lo. Shackleton sem muitas opções, deu a ordem “abandonar navio”, pois era o fim do Endurance, o navio que havia sido sua casa por 326 dias não servia mais, segundo eles, aquele foi o momento “mais sombrio”.

Eles salvaram o que era vital, deixando todos os seus pertences para trás, e então, montaram um acampamento no gelo. Dadas as circunstâncias Shackleton agora só tinha um único objetivo, salvar a todos. A pequena vila de barracas no gelo foi chamada de “Acampamento da Paciência”, pois a única coisa que podiam fazer era sentar e esperar que o gelo se quebrasse enquanto a enorme placa de gelo se movia para a península Antártica.

Após 15 meses apenas esperando, o gelo começou a se quebrar e já estava na península antártica. Shackleton tinha um plano de ir a remo com os botes salva-vidas para uma das ilhas mais próximas, mas se partisse muito cedo, seria esmagado pelo gelo, e se partisse muito tarde, seria varrido para mar aberto. A hora certa finalmente chegou, então Ernest e seus homens partiram para uma travessia em mar aberto, com apenas 3 botes em busca de terra. O primeiro dia no mar foi o pior de todos e o mais perigoso, mas quando a noite chegou, Shackleton deu a ordem a seus homens de desembarcarem em uma geleira onde acampariam para passar a noite, e assim foi feito. Na manhã seguinte quando foram partir novamente os cálculos náuticos trouxeram uma surpresa, nem uma milha havia sido ganha, pelo contrário, a corrente os trouxe de volta trinta milhas, então Ernest não tinha alguma opção que não fosse ir para Elephant Island. E foi assim então, que após 17 em mar aberto, 170 dias derivando no fluxo de gelo e 497 dias des de a ultima vez que pisaram em terra, os homens chegaram a Elephant Island. Elephant island. não era uma ilha habitada, apenas por pinguins e focas, que se tornaram a sua principal fonte de alimento.

Shackleton sabia que ninguém procuraria o grupo ali, então resolveu fazer uma aposta arriscada, ele queria tentar uma travessia de 800 milhas pelos piores mares da terra até a Geórgia do Sul, e foi o que ele fez. Ernest mandou reforçar o maior dos três botes que tinham e instalou uma lona para fazer uma cabine, mastro e velas para que ele e mais cinco homens partissem. E assim foi feito, eles partiram rumo a Geórgia do sul, eles haviam levado comida para 4 semanas de viagem, pois segundo eles se passasse disso eles já estariam mortos. Os primeiros 3 dias foram de tempo muito ruim, quase impossível de utilizar o sextante para navegar, ate mais ou menos o 9 dia o tempo não saia disso, nuvens e mais nuvens. No 10



dia de viagem um milagre surgiu, o sol, permitindo a utilização correta do sextante, por que se tivesse 1 grau errado eles poderiam acabar na imensidão do mar aberto. Já com 15 dias de viagem, um tanto abalados os homens tiveram a primeira visão de terra, assim no anoitecer do 16 dia eles já estavam começando a aproximação da ilha, mas não conseguiram atracar, então tiveram que dormir o que pudessem no barco. À noite, como descreveu Shackleton, foi a pior de sua vida, pois nesta noite acima de suas cabeças, sobravam as rajadas de um furacão. A calmaria depois da tempestade chegou, finalmente, então Ernest e seus companheiros acharam um lugar para desembarcar, mas tinha um, porém, sua única esperança de resgate era pela extração baleeira que se encontrava do lado oposto da ilha. Eram subidas e decidas de montanhas de quase 4.000 metros durante um trajeto de mais de 30 milhas, o grupo então se dividiu em 2, Shackleton acompanhado de mais dois homens, fizeram o percurso enquanto os outros três aguardavam do lado em que chegaram. Durante esse percurso, em determinado momento Ernest e seus homens se encontraram em uma altitude muito grande ao entardecer, e se ficassem ali, morreriam congelados, então eles fizeram o que consideraram a parte mais divertida de toda aquela confusão, descer a montanha escorregando e sentindo o vento na ponta de seus cabelos. Por volta das 6:30 da manhã do terceiro dia de caminhada, eles queriam aguardar para ver se ouviram a sirene da estação que tocava as 7:00. E como o esperado, as 7:00 em ponto eles ouviram o soar da sirene ao longe, o primeiro barulho do mundo exterior que ouviam em 17 meses. Quando chegaram a estação, foram encaminhados ao casebre do gerente, que achou tudo aquilo muito estranho, até que perguntou seu nome, então Ernest respondeu “Meu nome é Shackleton”, e o gerente pôs-se a chorar, ele estava testemunhando um milagre, os homens que haviam sido considerados mortos a mais de 6 meses estavam todos vivos.

Aqui então começava outra missão, resgatar os homens presos em Elephant island. E foi uma das tarefas mais difíceis, o gelo e o mau tempo seguraram o resgate durante quatro meses, até que finalmente foi feita uma troca de olhares entre Shackleton e seu amigo Frank, que disse “estamos todos bem”. Neste momento a

operação de resgate foi muito bem sucedida, Ernest não havia perdido uma vida sequer.

Shackleton retornou, a Inglaterra estava em plena primeira guerra mundial. Ernest já estava com problemas gravíssimos no coração e mesmo assim se ofereceu como voluntário para o exército. Shackleton neste momento também passava por um grave problema com bebidas alcoólicas, ele estava quase alcoólatra quando foi enviado para Buenos Aires para fazer propaganda britânica na América do Sul. Ernest, sem nenhum diploma, não conseguiu convencer a Argentina e o Chile a entrarem como aliados na guerra, então teve que voltar para a Inglaterra em abril de 1918. Neste período Ernest tentou envolver - se com algumas explorações em minas e teve uma agravação no seu quadro clínico do coração, possivelmente devido a um ataque cardíaco.

Após ter publicado o relato sobre a expedição do Endurance, South, em dezembro de 1919, Ernest já estava ficando cansado de tantas palestras, pois agora eram a única coisa que ele fazia. Ele resolveu então, que ia regressar a Antártica. Ele pensou em ir até o mar de Beaufort no Ártico, que tinha águas não mapeadas, mas ele resolveu no fim que ia para a Antártica, e chamou a expedição de "Expedição oceanográfica e sub-antártica". Expedição foi financiada por John Quiller Rowett, um colega de escola de Ernest, e partiu da Inglaterra no dia 24 de setembro de 1921. Mesmo sem ter recebido o salário completo, muitos dos tripulantes do Endurance se voluntariaram para ir novamente. O grupo fez uma parada e desembarcou no Rio de Janeiro, pouco antes de partirem novamente, Shackleton sofreu um ataque cardíaco muito forte, mas se recusou a fazer o exame médico pois queria seguir com a expedição. Durante as primeiras horas do dia seguinte Shackleton chamou o médico, Alexander Macklin, para se queixar de dores nas costas e alguns outros sintomas. Macklin então, disse a Shackleton que ele precisava se acalmar um pouco, pois a vida dele estava muito agitada e isso poderia agravar seu problema no coração, ele também disse a Shackleton que deveria parar de beber, mas ele se recusou. Mais tarde, por volta das 2:50 da manhã do dia 5 de janeiro de 1922, Shackleton sofreu um ataque fatal e veio a falecer. Acredita - se que a causa da morte de Shackleton fora um "ateroma das artérias

coronárias” que se agravou durante um período debilitado em que Shackleton fez muitos esforços. Leonard Hussey, um veterano da expedição do Endurance, se ofereceu para levar o corpo de Ernest para a Inglaterra, mas recebeu uma carta de sua esposa, pedindo que fosse enterrado na Geórgia do sul. Uma pequena cerimônia fúnebre foi realizada no dia 5 de março de 1922, e como foi descrito por Macklin no seu diário: “ Penso que era desta forma que “o chefe” gostaria de ser enterrado, sozinho em uma ilha longe da civilização, e rodeado pelos mares mais tenebrosos da terra, e na vizinhança do local de uma de suas grandes explorações”.

Curiosidades:

Ernest foi casado com Emily Dorman e teve três filhos, Raymond, Cecily e Edward, mas não existem muitas informações sobre eles. A travessia feita por Shackleton de Elephant Island. ate a Geórgia do sul, e considerada ate hoje como uma das maiores travessias feitas em “bote aberto” da história.